



OLHARES SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

Maria Francineila Pinheiro dos Santos

Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia, do Instituto de Geografia,
Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Alagoas, Brasil.
francineilap@igdema.ufal.br

Palestra/Conferência proferida no V Encontro Regional de Práticas de Ensino em Geografia, organizado pelo Grupo de Pesquisa em Educação Geográfica (GPEG) e pelo Laboratório de Educação Geográfica de Alagoas (LEGAL), ambos da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), entre os dias 01 e 03 de setembro de 2021.

INICIANDO O DIÁLOGO

Na contemporaneidade, a sociedade foi intensamente modificada pela globalização e pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, e a educação é alvo desse processo.

A mesa redonda, intitulada Geografia (s) que (re)produzem mundos - mídia, cartografia e diversas linguagens, nos instiga a olhar para a prática docente permeada pelas distintas linguagens, dentre elas, as tecnologias educacionais.

Nesse sentido, faz-se necessário mergulharmos não somente no campo das possibilidades de (re)significação de práticas e construção de conhecimentos formativos a partir das tecnologias, mas também, e principalmente, como tem sido a formação docente para o uso destas. Quais os desafios vivenciados frente ao processo de ensino aprendizagem? E quais as suas implicações na Educação Geográfica?

Tomando como ponto de partida tais questionamentos, somos levados a um tripé formado por: Formação Docente, Desafios e Educação Geográfica (Figura 1).

Figura 1. Esquema Formação Docente, Desafios e Educação Geográfica



Elaboração: Santos, 2021

Desse modo, pretendo, com esse texto, desvelar os desafios e as condições nas quais alguns professores de Geografia das escolas públicas de Alagoas têm se movimentado acerca das tecnologias educativas.

Sendo assim, apresento a vocês parte dos resultados de uma pesquisa realizada no ano de 2021 (entre os meses de março a junho) com quarenta e um professores de Geografia de Alagoas, os quais ministram aulas no Ensino Fundamental 2 (6º ao 9º ano) e Ensino Médio.

A pesquisa foi consubstanciada por meio do formulário Google Forms, com questões abertas, as quais compreenderam os seguintes questionamentos: anterior ao período da Pandemia de Covid-19, você utilizava as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs nas suas aulas de Geografia? Quais tecnologias você utilizava nas aulas presenciais? Você fez algum curso para aprender utilizar as TDICs em sala de aula? Você acredita estar capacitado para utilização destas tecnologias? E na atualidade, como vocês percebem a utilização das tecnologias educacionais no processo de aprendizagem dos estudantes?

Diante dessa e de outras questões que circundam essa temática, buscamos dialogar com estes professores de Geografia para entendermos um pouco da realidade vivenciadas por eles e reafirmarmos sua centralidade na Educação.

DIALOGANDO COM OS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

A Educação Geográfica consiste “Em um processo de ensino-aprendizagem baseado na construção de conhecimentos, visando um ensino pautado na edificação de cidadãos” (SANTOS; SOUTO, 2018, p.88-89). Sendo assim, espera-se que os professores imersos neste contexto educacional, busquem construir e reconstruir suas práticas pedagógicas visando ensino voltado para promoção da cidadania.

Na atualidade, a imersão das tecnologias tem sido acentuada, nos distintos âmbitos, desde os econômicos, sociais, culturais e até educacionais, suscitando adequações e/ou adaptações na prática docente.

Nestes termos, entendemos as tecnologias educacionais como “[...] a relação entre tecnologia e educação, que se concretiza em princípios e processos de ação educativa, gerando produtos educativos, todos resultantes da aplicação do conhecimento científico e processos educacionais” (NETO, 1982, p. 2). Vale salientar, que a Educação Geográfica utiliza distintas tecnologias em pesquisas, estudos e na construção de conhecimentos possibilitando realizar análises geográficas.

Na contemporaneidade, a inserção das tecnologias educacionais no ambiente escolar exigiu uma nova postura do professor de Geografia frente ao processo de ensino aprendizagem.

Neste âmbito, destaca-se Lisita, Rosa e Lipovetsky (2001, p.109) ao salientar que: “[...] a construção do conhecimento sobre o ensino pelo professor, ocorre por meio da sua própria reflexão. [...] requer teorizar sobre a prática, propor mudanças e agir de forma autônoma”. Desse modo, os professores foram convidados ao processo de ação-reflexão ação da prática docente, buscando possibilidades para superar os desafios, e viabilizar ações que atenda o manuseio das tecnologias educacionais nas aulas de Geografia.

Segundo Freire (2005, p. 39) “[...] na formação permanente dos professores é de fundamental importância a reflexão crítica sobre a prática”.

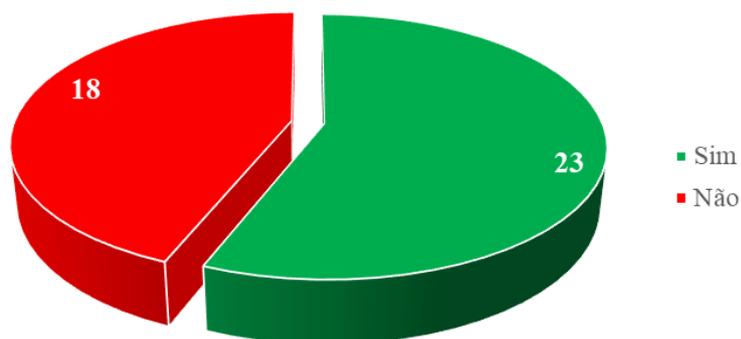
Corroborando com o pensamento do autor, convidamos os professores sujeitos desta pesquisa a refletirem sobre a sua prática frente ao uso das tecnologias no espaço escolar.

Assim sendo, evidenciamos as respostas dos professores ao serem indagados sobre a utilização das TDICs em suas aulas de Geografia no período anterior à Pandemia de Covid-19.

Tendo em vista os quarenta e um (41) sujeitos da pesquisa, vinte e três (23) afirmaram utilizar estes instrumentos enquanto os demais, no total de dezoito (18), não as utilizavam (Figura 2).



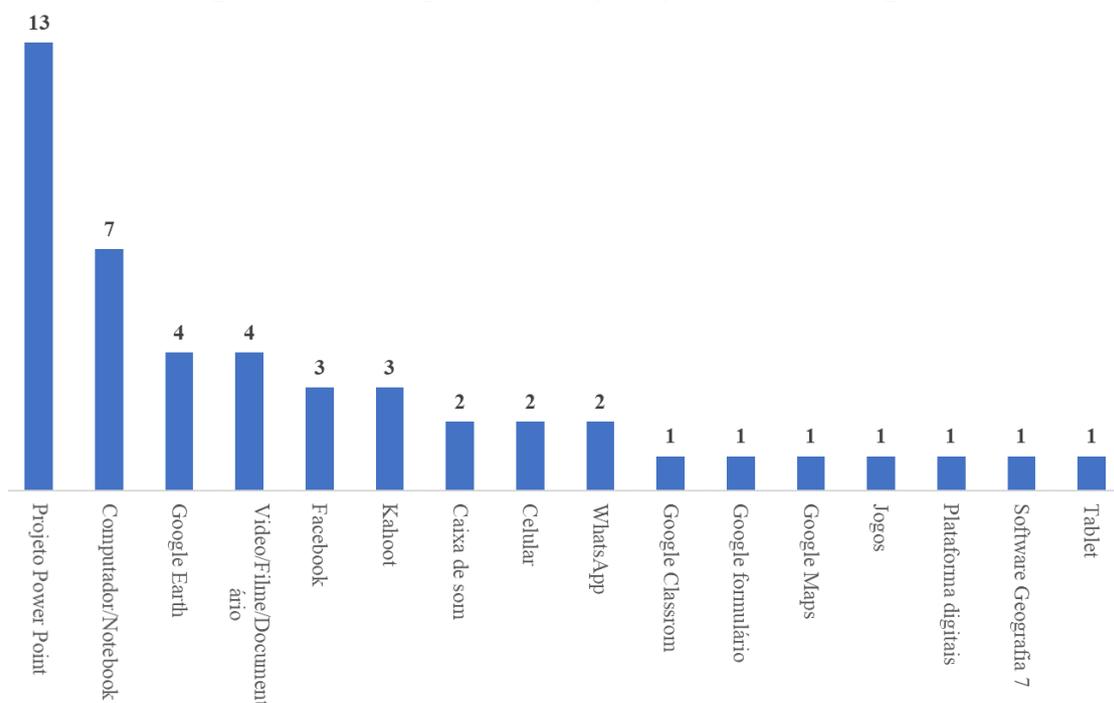
Figura 2. Utilização das TDICs nas aulas de Geografia no período anterior a Covid-19



Fonte: Pesquisa direta, realizada em 2021. Elaboração: Lima (2021)

De acordo com os vinte e três (23) professores que utilizavam as tecnologias, estes destacaram o uso dos seguintes instrumentos em suas aulas presenciais (Figura 3).

Figura 3. As tecnologias utilizadas pelos professores de Geografia



Fonte: Pesquisa direta, realizada em 2021. Elaboração: Lima (2021)

Conforme a figura 3, nota-se que as tecnologias utilizadas pelos professores se concentram em Projetor/PowerPoint (13), computador e notebook (7). Neste contexto, entendemos que se faz necessário refletir para além da ideia de substituição do quadro pelo uso do Datashow, compreendendo o uso das tecnologias educacionais não somente como instrumento didático pedagógico, mas também como as formas de lidar com o saber e o fazer docente na contemporaneidade.

Vale salientar que a Geografia é uma das disciplinas que mais utiliza recursos tecnológicos na Área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) para suas investigações, dentre eles, os mapas virtuais, o GPS, as imagens de satélites e as ferramentas do Google. Condizentes com isso, encontram-se os dados da pesquisa em foco.

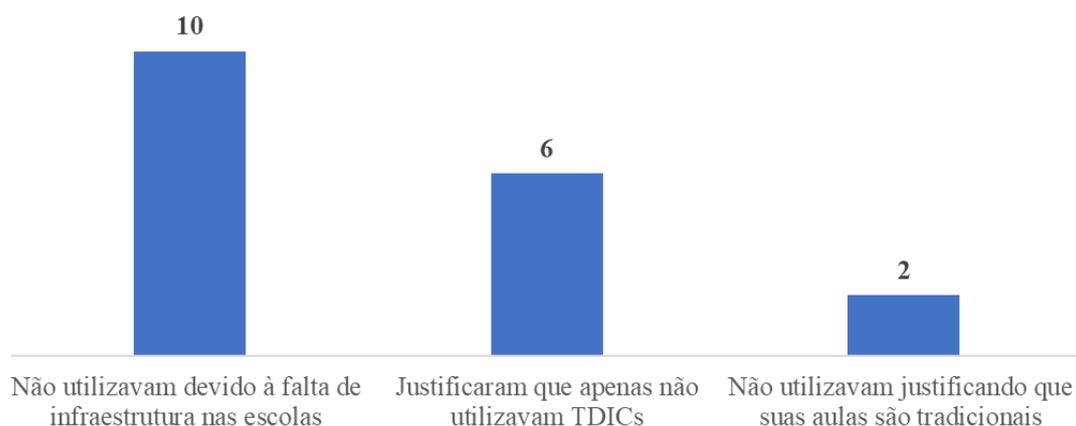
Se agregarmos aqueles que utilizam Google Earth (4), Google Classroom (1), Google Maps (1) e Kahoot (3), totalizam nove (9), denotando que esses se encontram bastante presentes nas práticas de ensino com o intuito de debater os conhecimentos geográficos por meio desses instrumentos. Ademais, acrescentam-se a esses a utilização dos vídeos/filmes/documentário (4) e os jogos (1). Ainda há o uso das redes sociais, a exemplo do Facebook (3) e do WhatsApp (2).

Sendo assim, podemos afirmar que todas essas tecnologias promovem múltiplas capacidades cognitivas, auxiliando os estudantes na aprendizagem.

Diante do exposto, espera-se que os professores, ao utilizarem as referidas tecnologias no Ensino de Geografia, estejam atentos à reflexão diante das vivências cotidianas e ao compromisso de uma aprendizagem criativa, crítica e propositiva.

No que diz respeito aos dezoito (18) professores que disseram não utilizar as TDICs em suas aulas presenciais, ressaltam-se as seguintes justificativas (Figura 4).

Figura 4. Justificativas dos professores para não utilizarem as TDICs nas aulas de Geografia



Fonte: Pesquisa direta, realizada em 2021. Elaboração: Lima (2021)

Em consonância com a Figura 4, dos dezoito (18) que afirmaram não utilizar as tecnologias, dois (2) professores apontaram não fazer uso delas, tendo em vista que suas aulas eram tradicionais e, em face disso, não necessitavam dispor de tais recursos.

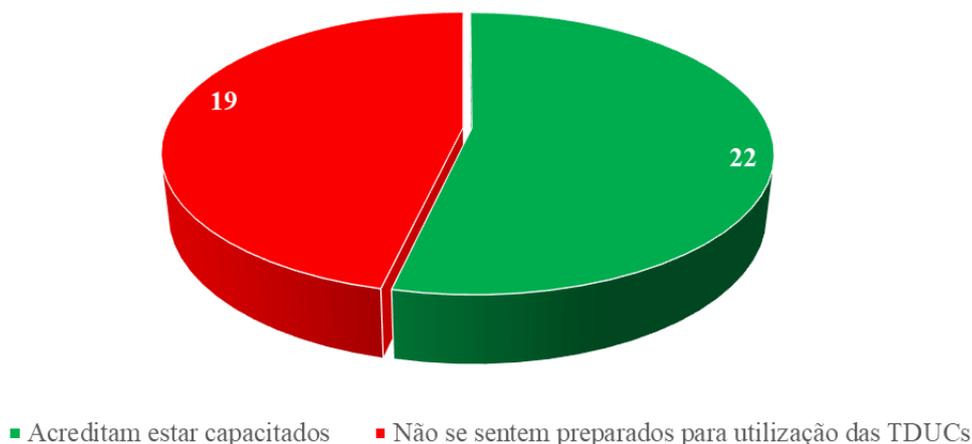
Seis (6) simplesmente justificaram que não as utilizavam. Além disso, dez (10) professores disseram não fazer uso das TDICs devido à falta de infraestrutura nas escolas.

Vale ressaltar que a referida situação se encontra diretamente ligada ao fato de que a inserção dessas tecnologias educacionais não ocorreu ao mesmo tempo em todas as escolas, muito menos com as mesmas condições de acesso aos equipamentos e infraestrutura, fatos que suscitam uma desigualdade entre as escolas em todo o país, onde algumas, notadamente nas regiões Norte e Nordeste, não dispõem de infraestrutura física e equipamentos mínimos necessários.

Dando continuidade ao nosso diálogo com os sujeitos da pesquisa, questionamos se, na atualidade, os professores se sentiam capacitados para a utilização das tecnologias nas aulas de Geografia.

Dessa forma, destaca-se a figura 5, o qual aponta que vinte e dois (22) professores disseram que sim, enquanto dezenove (19) ressaltaram que ainda não se sentem preparados para a utilização desses recursos.

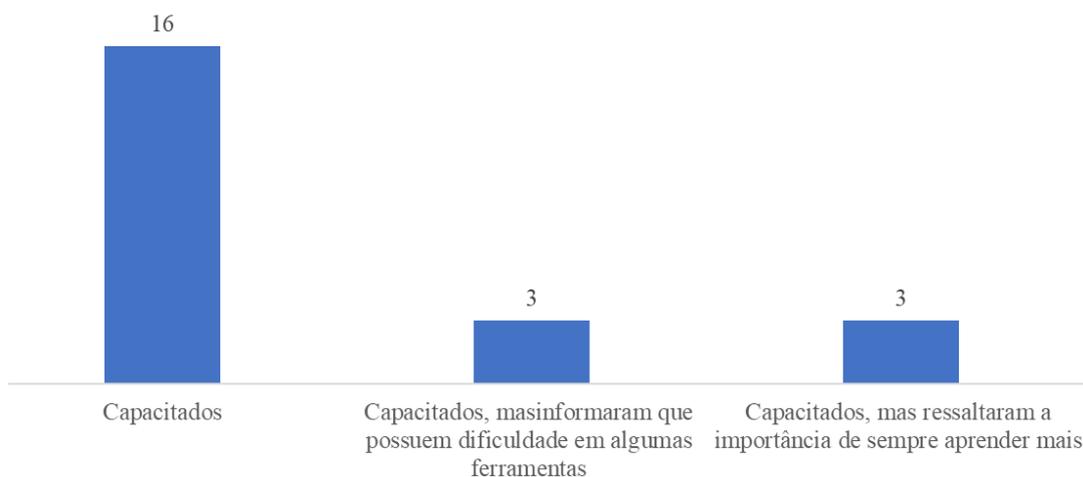
Figura 5. Como os professores se sentem em relação ao uso das TDICs nas aulas de Geografia



Fonte: Pesquisa direta, realizada em 2021. Elaboração: Lima (2021)

Quanto aos professores que se dizem capacitados, salientam-se as seguintes respostas (Figura 6).

Figura 6. Os professores que se sentem capacitados para utilizar as TDICs nas aulas de Geografia



Fonte: Pesquisa direta, realizada em 2021. Elaboração: Lima (2021)

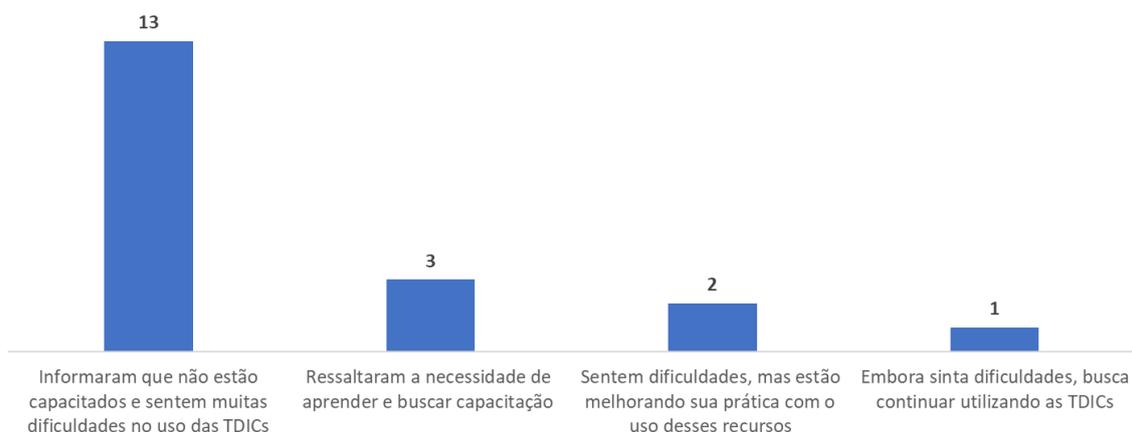
Analisando a Figura 6, podemos concluir que, embora vinte e dois (22) professores sintam-se capacitados para utilizar as tecnologias em suas aulas, estes ainda apontam a existência de algumas dificuldades, além do interesse em aprender, no intuito de sentirem-se mais seguros e confiantes.

Vale salientarmos que o período pandêmico que estamos vivenciando na atualidade possibilitou a entrada massiva de tecnologias digitais na educação, exigindo que escolas e professores se adaptassem de modo acelerado a esta realidade, suscitando inúmeros desafios.

No entanto, é preciso atentarmos para o papel da escola e dos professores nesse novo contexto educacional, o qual deve compreender e refletir sobre os caminhos que a sociedade tem percorrido diante da inserção das tecnologias.

No que se referem àqueles que ainda não se sentem preparados para o manuseio das tecnologias no ambiente escolar, evidencia-se a Figura 7.

Figura 7. Os professores que se sentem capacitados para utilizar as TDICs nas aulas de Geografia



Fonte: Pesquisa direta, realizada em 2021. Elaboração: Lima (2021)

Em face das respostas expostas na Figura 7, pode-se inferir que se trata de professores conscientes da importância de capacitação, reconhecendo suas necessidades, as quais perpassam pelas problemáticas que atravessam a Educação Brasileira.

Dando sequência ao nosso diálogo, questionamos os professores de Geografia se haviam participado de algum curso voltados para as tecnologias em sala de aula (Figura 8).

Figura 8. Professores que dispõem e/ou não de cursos relacionados as TDICs na Educação

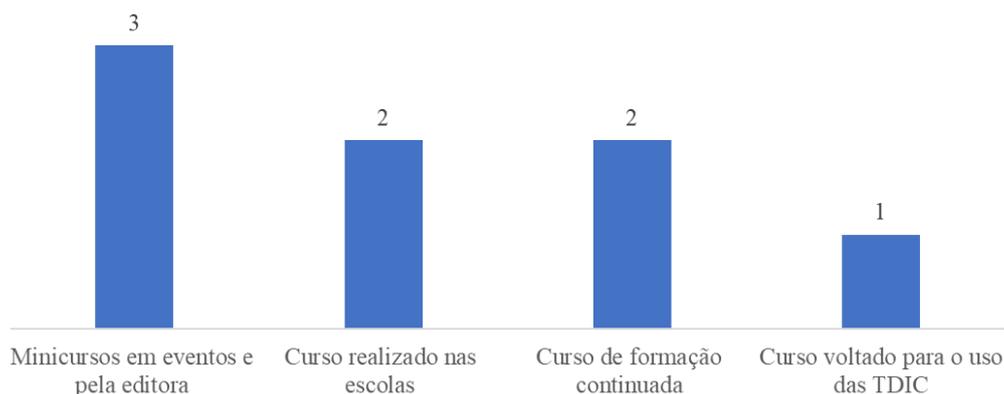


Fonte: Pesquisa direta, realizada em 2021. Elaboração: Lima (2021)

De acordo com a Figura 8, somente oito (8) professores afirmaram terem realizado cursos relacionados às tecnologias educativas. Os demais, no total de trinta e três (33), apontaram que aprenderam a utilizar as tecnologias a partir de outros meios.

Em relação aos oito (8) professores que dispõem de cursos voltados para o manuseio das tecnologias educativas, destaca-se a Figura 9, que especifica os tipos de cursos.

Figura 9. Tipos de cursos realizados pelos Professores de Geografia



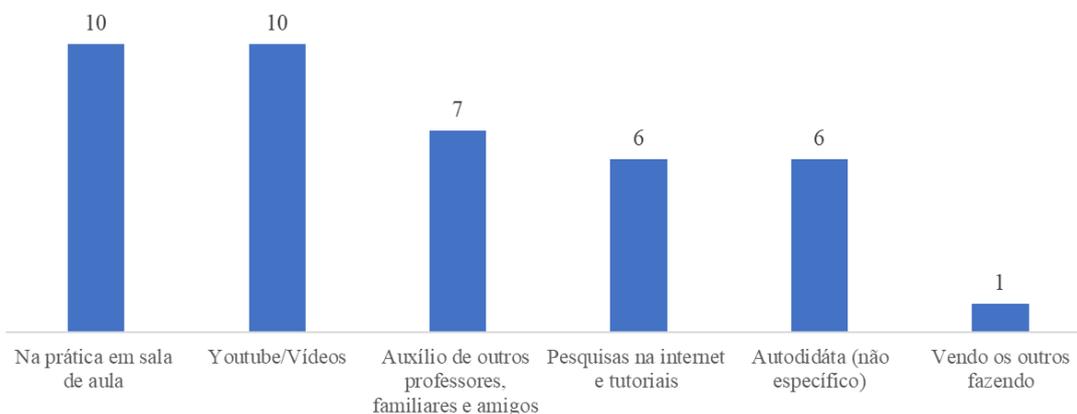
Fonte: Pesquisa direta, realizada em 2021. Elaboração: Lima (2021)

Conforme a Figura 9, os cursos realizados pelos professores compreendem: três (3) participações em minicursos, dois (2) cursos realizados na escola, dois (2) cursos de Formação Continuada e um (1) curso específico para a utilização das tecnologias.

Desse modo, observa-se uma quantidade pequena de professores, somente oito (8) do total de quarenta e um (41) que dispõem de cursos para o manuseio das tecnologias educativas, denotando a carência da oferta de Formação Continuada pelo poder público com conteúdo que aborda o uso das tecnologias.

Seguindo a análise dos dados da pesquisa, dos quarenta e um (41) investigados, trinta e três (33) salientaram outros meios de preparação para a utilização das tecnologias educativas no ambiente escolar (Figura 10).

Figura 10. Outros meios utilizados pelos Professores de Geografia para o uso das TDICs



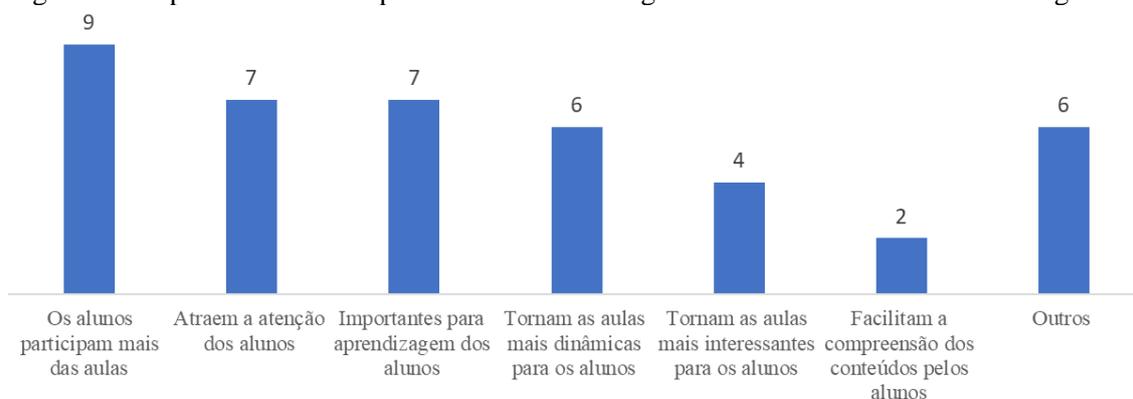
Fonte: Pesquisa direta, realizada em 2021. Elaboração: Lima (2021)

Levando em consideração a Figura 10, identifica-se que aqueles que aprenderam a utilizar tecnologias educativas através de outros meios destacaram as plataformas digitais, as quais estão cada vez mais presentes no cotidiano dos professores, inclusive fazendo o uso delas para trabalhar com os conteúdos curriculares.

Mas vale destacar que não basta possibilitar os espaços formativos, são necessárias garantias de condições adequadas, tanto organizacionais quanto estruturais, para o uso apropriado das tecnologias educacionais.

E, por fim, indagamos os professores de Geografia a respeito da utilização das tecnologias educacionais no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes na atualidade (Figura 11).

Figura 11. Aspectos relevantes para o uso das tecnologias educacionais nas aulas de Geografia



Fonte: Pesquisa direta, realizada em 2021. Elaboração: Lima (2021)

Considerando as respostas dos professores, verifica-se que os aspectos relevantes que se sobressaem quanto à utilização das tecnologias educacionais dizem respeito à participação, à atenção e ao interesse dos estudantes nas aulas, seguidos da dinamicidade das aulas e facilitação da compreensão de alguns conteúdos geográficos.

Neste contexto, observa-se que as necessidades de ressignificação de práticas e adoção de tecnologias educativas são, de certo modo, valorizadas. Mas, vale salientar, que estas devem estar consubstanciadas no intuito de favorecer a aquisição cultural dos estudantes, levando-os ao desenvolvimento da autonomia e da criticidade, voltadas para uma formação cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossas considerações denotam a importância de refletirmos acerca do uso das tecnologias educativas na Educação Geográfica, notadamente em face da escuta dos sujeitos da nossa pesquisa e de suas práticas através desses recursos no espaço escolar.

Desse modo, sem pretensões de apontar soluções, explicitamos alguns achados da pesquisa articulados aos exercícios de pensamento organizados a partir da tríade Formação Docente, Desafios e Educação Geográfica, em que tecemos reflexões acerca da realidade posta no intuito de vislumbrarmos caminhos a serem trilhados.

Em face do exposto, podemos inferir que a Formação Docente perpassada pelas tecnologias educativas requer um processo dialógico-reflexivo, fortalecido por saberes coletivos e individuais, na tentativa de ultrapassar os desafios postos.

Desafios, que tanto dizem respeito aos que já estão sendo vivenciados na atualidade, quanto àqueles que nos remetem aos novos cenários de incertezas as quais delineiam os processos formativos e os escolares no âmbito educacional no período Pós-Pandemia.

Nestes termos, devemos ficar atentos ao debate acerca da cultura de inovação no ensino, a qual repercute na Educação Geográfica e na formação dos sujeitos. Pois é preciso refletirmos no sentido de não engessar o ensino, efetivando um processo de ensino-aprendizagem sem perder a essência da criticidade e reflexividade, buscando uma prática docente por meio da qual

possamos conviver, interagir e promover a construção de cidadãos na luta contra as desigualdades e os preconceitos em geral.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 43 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

LISITA, V. M. S. S.; ROSA, D.; LIPOVETSKY, N. Formação de professores e pesquisa: uma relação possível? In: ANDRÉ, M. (Org). O papel da pesquisa na formação e na prática de professores. 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. p.107-127.

NETO, Francisco J. S. L. Tecnologia educacional. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Brasília, ano 1, n.7, jun. 1982. 46 p.

SANTOS, Maria F. Pinheiro; SOUTO, González, X. Manuel. A Educação Geográfica em Construção. Revista Terra Livre. São Paulo, Ano 31, v. 1, n. 46, p.79-113, 2018.

